

Morgan Stanley

★ continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

	2º semestre	
	12-2005	12-2025
Despesas de pessoal - Proventos	(111.251)	(292.862)
Despesas de pessoal - Encargos sociais	(79.506)	(142.597)
Despesas de pessoal - Benefícios	(9.945)	(20.523)
Despesas de pessoal - Despesas com remuneração de estagiários	(1.107)	(1.781)
Despesas de pessoal - Despesas com treinamento	(613)	(1.038)
Total	(202.422)	(458.801)
d. Despesas de honorários: Correspondem a despesas de honorários no montante de R\$ 60.280 no semestre e R\$ 109.871 no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.		
e. Outras despesas operacionais:		

	12-2025	12-2025
Despesa de variação cambial	(34.531)	(35.549)
Despesas com clientes	(4)	(241)
Outros	(226)	(3.252)
Total	(34.761)	(39.042)

f. Despesas de provisões passivas:

	12-2025	12-2025
Despesas de provisões passivas	(22)	(248)
Total	(22)	(248)

g. Outras receitas operacionais:

	12-2025	12-2025
Ajuste Compensatório de preço de transferência (*)	308.436	518.632
Receita de variação cambial	8137	17.941
Receita de clientes	4.300	4.519
Outras	7.822	7.821
Total	325.371	548.913

(*) Vide nota nº 15 de Partes relacionadas.

h. Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basileia): O índice da Basileia aprovado pelo Conglomerado Prudencial, que possui o Banco Morgan como instituição líder em 31 de dezembro de 2025 é de 22,52%. **i. Limite Operacional - Acordo da Basileia III:**

Fator de ponderação de risco

RWA - Risco de Crédito - Abordagem Padronizada - RWAcpad	12.2025
RWA - Risco de Mercado - RWAmpad	7.722.984
RWA - Risco Operacional - Abordagem Padronizada - RWAopad	17.993.508
	2.407.899
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	28.123.941
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA	249.915
Patrimônio de Referência para compensação com o RWA	6.334.157
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido	4.084.241
Índice da Basileia = PR*8%/(Patrimônio de Referência Mínimo Requerido - RWA)	22,52%
Razão de Alavancagem	22,47%

Composição do Patrimônio de Referência Requerido - Basileia III:

	2025
Patrimônio de Referência Nível I para comparação com RWA	6.334.157
Margem sobre o Patrimônio de Referência Nível I requerido	4.646.720
Patrimônio de Referência Nível I	6.334.157
Patrimônio de Referência Nível I Mínimo requerido para o RWA	1.687.436
Margem sobre o Capital Principal Requerido	5.068.579
Capital Principal para comparação com RWA	6.334.157
Capital Principal - CP	6.334.157
Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	1.265.572
Margem sobre o PR considerando a RBAN e o Adicional de Capital Principal	3.326.495
Patrimônio de Referência Mínimo requerido para o RWA e para RBAN	2.304.563
Valor correspondente à RBAN	54.648
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	1.441.352
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Nível II	1.265.572
Adicional de Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	703.098
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	6.334.157
Limite para Imobilização	3.167.078
Valor da situação para o Limite de Imobilização	50.576
Valor da Margem (limite de imobilização)	3.116.502

18 Gerenciamento de risco

a. Introdução e visão geral: A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso do Banco, constantemente mantendo um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes do Banco. O Morgan Stanley possui políticas globais da controladora e políticas locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades, bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação frequente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Gerenciamento de risco A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua. Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local. A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir. **b. Risco de crédito:** O Banco entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento acerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil. As principais responsabilidades do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito consistem em avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, e, se houverem, monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estejam relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros. Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadorias e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras. A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Morgan Stanley visa garantir que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e aderecer concentrações de risco para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito, gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco. Os valores contábeis dos ativos financeiros que representam a exposição máxima do crédito estão divulgados na nota explicativa nº 6. **Contratos de derivativos:** No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para trading e hedging, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassem um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos. O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de

A Diretoria

Alessandro Zema Silva	Guilherme Marques da Silva
Elaíne Aparecida de Souza Oliveira	Fábio Sarrabia
Eduardo Jose Mendez	Alessandra Cristine Visioli Konda
Haroldo de Oliveira França Leite	Ariane Jaramicui Silva
João Vicente Soutêlho Camarota	Maria Goreti Kafer

Comitê de Auditoria

Em atendimento à Resolução nº 4.910/21 do Conselho Monetário Nacional – CMN que sucedeu a Resolução nº 3.198/04, o Comitê de Auditoria do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley foi instituído em 22 de junho de 2011 por meio de Assembleia Geral Extraordinária da instituição líder, o Banco Morgan Stanley S.A., sendo atualmente composto por três membros, sendo dois membros externos, devidamente qualificados e um da atual Diretoria do Banco.

O Comitê reuniu-se formalmente ao longo do ano analisando, de acordo com as atribuições definidas em seu regulamento interno, a adequação das Demonstrações Financeiras das empresas integrantes

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas e Administradores do
Banco Morgan Stanley S.A.
 São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Morgan Stanley S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo um resumo das principais práticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras do Banco Morgan Stanley S.A. em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e as normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, considerando a dispensa da apresentação, nas demonstrações financeiras referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e ou na Resolução BCB nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Principal assunto de auditoria

Principal assunto de auditoria é aquele que, em nosso julgamento profissional, foi o mais significativo em nossa auditoria do período corrente. Esse assunto foi tratado no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esse assunto.

Mensuração de instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários e certificados de operações estruturadas

Vêja as Notas 3d, 5, 6, e 11 das demonstrações financeiras

Principal assunto de auditoria

O Banco possui operações com instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários classificados como valor justo por meio de Resultado e certificados de operações estruturadas - passivos registrados ao valor justo (em conjunto "instrumentos financeiros").

Para os instrumentos financeiros que não são ativamente negociados e cujos preços ou parâmetros de mercado não estão disponíveis, a mensuração do valor justo está sujeita a um nível maior de incerteza, na medida em que o Banco efetua julgamentos na elaboração dos seus modelos internos e nas premissas utilizadas para estimar esses valores.

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001 que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

Certificado por Editora Globo SA
 04067191000160 Pub: 31/03/2026

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ou pelo link

<https://publicadadeleg.valeor.com.br/valor/2026/03/31/BCOMORGAN1588504731032026.pdf>
 Hash: 17748994809497b63d9794416c8db6307baa40a2c2

derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de eventuais posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado. Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado. **Análise de risco de crédito:** O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito atribui ratings de crédito para contrapartes, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos. **Redução do risco:** O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (covenants), subordinação e garantias. O Morgan Stanley protege a sua exposição a derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados. Eventualmente, o Banco pode atuar em atividades que resultem em transações com características de operações de crédito. Neste caso, semelhante às operações de derivativos, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito analisa os riscos das transações, reavaliando a solidez das contrapartes. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito também atribui ratings de crédito, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas transações. **c. Risco de mercado:** O risco de mercado é uma parte inerente das atividades de negócios do Conglomerado Morgan Stanley. O risco de mercado refere-se ao risco de uma ou mais mudanças nos níveis de preços de mercado, taxas de juros, índices, volatilidades ou outros fatores de mercado, que possam resultar em perdas para uma posição ou carteira do Conglomerado Morgan Stanley. **Estrutura de Governança e Gerenciamento de Riscos de Mercado:** A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley aprova a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado e conta com o auxílio do Comitê de Riscos Brasil na supervisão da estrutura e das diretrizes para a avaliação e o gerenciamento desse risco. O Comitê de Riscos Brasil supervisiona as exposições ao risco de mercado e é responsável por assegurar que os mesmos sejam monitorados e reportados de forma correta. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é composta pelo Comitê de Riscos Brasil e pelo Departamento de Risco de Mercado e Liquidez ("MRDLRD"). Além disso, as Unidades de Negócios ("Bus") também são responsáveis por gerenciar as exposições ao risco de mercado. Desta forma, todos são responsáveis por assegurar que o perfil de risco do Conglomerado Morgan Stanley esteja compreendido dentro da estrutura de limites estabelecida e aprovada. As principais atribuições do MRDLRD são: • Identificar, mensurar e avaliar os riscos de mercado decorrentes das atividades bancárias do Conglomerado Morgan Stanley; • Propor limites de risco de mercado; • Monitorar e reportar as exposições ao risco contra os limites; • Assegurar que os controles de risco de mercado estão em uso e são efetivos; • Auxiliar o Diretor de Riscos do Conglomerado Morgan Stanley nos assuntos pertinentes ao risco de mercado e assegurar escalonamento de problemas relevantes; • Revisar a aderência do Conglomerado Morgan Stanley aos requerimentos regulatórios; • Revisar, ao menos anualmente, e recomendar atualizações para a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado. **Mensuração e Modelagem do Risco de Mercado:** MRDLRD mensura as exposições ao risco de mercado entre as diversas carteiras do Conglomerado Morgan Stanley utilizando uma ampla gama de fatores e sensitividades consistentes com a complexidade de seus produtos. A modelagem do risco de mercado inclui, entre outras medidas, o cálculo do VaR ("Value at Risk"). Como resultado de suas atividades de formação de mercado e geração de liquidez, o Conglomerado Morgan Stanley está exposto, principalmente, a riscos de perdas decorrentes da variação das taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações e commodities. O Conglomerado Morgan Stanley está exposto também à volatilidade desses fatores de risco. As atividades das quais essas exposições emergem e os mercados nos quais o Conglomerado Morgan Stanley é participante ativo incluem: títulos públicos, ações, derivativos de juros, derivativos de câmbio e derivativos de ações. Tais riscos são mensurados com as ferramentas apropriadas, incluindo cálculos de sensibilidade a fatores de risco de mercado e monitorados através do estabelecimento de limites. A tabela abaixo mostra a sensibilidade à variação de 1 ponto base (1 basis point) na estrutura a termo de taxa de juro em Reais:

	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Data						
Dezembro 2025	(64.758)	24.821	13.101	67.790	(46.691)	(5.737)
Value at Risk (VaR): O VaR é o método estatístico padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira, que é possível estimar no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de confiança. O VaR agrega os riscos associados as carteiras com vários ativos em um único valor. O cálculo do VaR é baseado em um modelo de simulação histórica dos principais fatores de risco de mercado. Simulação histórica envolve a construção de uma distribuição de mudanças hipotéticas diárias no valor das carteiras, baseada em duas variáveis: observação histórica de variações diárias nos principais fatores de risco e informação sobre a sensibilidade e a exposição da carteira à mudanças nesses fatores. O modelo de VaR do Conglomerado Morgan Stanley evolui em resposta a mudanças na composição das carteiras e em resposta a melhorias nas técnicas de modelagem e na capacidade de processamento. O Conglomerado Morgan Stanley continuamente revisa a metodologia do cálculo do VaR, assim como as premissas nas quais os modelos são baseados, no sentido de capturar a natureza dinâmica do mercado. Dentre outros benefícios, VaR nos permite agregar o risco de mercado de uma carteira para uma grande variedade de fatores de risco de mercado, levando em consideração a redução de risco obtida através da diversificação ou <i>hedging</i> da carteira. As limitações dos modelos de cálculo do VaR também devem ser entendidas. As principais limitações são: 1. Futuras mudanças nos principais fatores de risco não serão necessariamente compatíveis com período de observações históricas utilizadas no cálculo do VaR. 2. Mudanças reais no valor da carteira podem ser diferentes daquelas calculadas nos modelos de VaR, principalmente quando da existência de carteiras com derivativos complexos. 3. Os períodos de 01 ou 10 dias tipicamente utilizados no cálculo do VaR não capturam, necessariamente, o risco de posições que não podem ser liquidadas ou <i>hedged</i> adas em tão curto espaço de tempo. 4. VaR parte do princípio que a carteira manter-se-á constante, deixando de capturar mudanças no perfil de risco que possam vir a ocorrer no futuro. 5. VaR não diz nada a respeito das perdas com probabilidade menor do que o grau de confiança utilizado no cálculo. O Banco Morgan Stanley está ciente dessas e outras limitações e, dessa forma, utiliza o VaR apenas como um dos componentes do processo de gerenciamento de risco. Esse processo também incorpora testes de estresse baseado em análise de sensibilidade, além do monitoramento e controle dos riscos em vários níveis: mesas de negociação, divisões, entidades legais e consolidado. A tabela a seguir mostra o VaR (95%, 1 dia) das principais exposições do Conglomerado Morgan Stanley em dezembro de 2025.						
Categoria	2025					
				Exposição	VaR	
Taxa de Juros				30.195.794	1.818	
Ações				(5.654.655)	16.989	
Taxa de Câmbio				(241.108)	2.927	
Outros				(7.372)	1.526	
Subtotal					23.260	
(-) Benefício de Diversificação (a)					9.054	
Total VaR Negociado					14.206	
VaR Total					14.206	
a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.						

(a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.

	Final do período	Média	95% VaR diário 2025	Máxima	Mínima
Categoria de risco de mercado:					
Taxa de Juros	1.818	3.657	19.386	1.387	
Ações	16.989	17.092	25.828	11.691	
Taxa de Câmbio	2.927	3.974	18.817	87	
Outros	1.526	1.238	10.854	368	
Categorias primárias de Risco (VaR)	23.260	25.961	74.885	13.533	
Benefício de diversificação (1)	9.054	9.481	-	-	
VaR Total Administração	14.206	16.480	28.009	10.369	

(1) O benefício de diversificação equivale à diferença entre o total do VaR administrado e a soma do VaR de cada uma das categorias de risco. Esse benefício surge por conta das perdas diárias simuladas para cada um dos quatro riscos de mercado principais ocorrerem em dias diferentes; benefícios de diversificação similares também são considerados dentro de cada categoria.

A seguir demonstramos valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos, das operações de derivativos e não derivativos do Consolidado Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities):

Contadora

Guilherme Marques da Silva	Fábio Sarrabia
Alessandra Cristine Visioli Konda	Ariane Jaramicui Silva
Maria Goreti Kafer	

Ana Maria Siqueira de Moura - CRC 1SP130097/O-6

Comitê de Auditoria

São Paulo, 25 de março de 2026.

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Comitê de Auditoria

Banco Morgan Stanley S.A.

CNPJ nº 02.801.938/0001-36
 Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600 - 6º, 7º (parte) e 8º andares
 São Paulo - SP - 04538-132

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos derivativos:

Fator de risco

Taxa de juros

Taxa de Câmbio

Preço de Ações

Preço de Mercadorias (Commodities)

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos não derivativos:

Fator de risco

Taxa de juros

Taxa de Câmbio

Preço de Ações

d. Risco de liquidez: Definição de risco de liquidez: Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações que possam potencialmente causar problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade do Banco.

Estrutura de governança: A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley aprova as Políticas para o Gerenciamento e Supervisão do Risco de Liquidez e conta com o auxílio do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) e do Comitê de Riscos Brasil na supervisão da estrutura e das diretrizes para a avaliação do gerenciamento do risco de liquidez considerando a estrutura de gerenciamento de riscos disposta na Resolução nº 4.557 do Conselho Monetário Nacional de 23 de fevereiro de 2017. A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez é composta pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Riscos Brasil, Diretor Financeiro, Tesouraria Corporativa, Diretoria de Operações e pelo Departamento de Risco de Mercado e Liquidez ("MRDLRD"), cada um com atribuições específicas para assegurar que o perfil de risco do Conglomerado Morgan Stanley esteja compreendido dentro da estrutura de limites estabelecida e aprovada. O Conglomerado Morgan Stanley monitora de maneira prospectiva o risco de liquidez através de: • relatório diário de fluxo de caixa; • teste de estresse de liquidez; • avaliação do risco intradida; • controle de concentração de captação; • monitoramento de limites e plano de contingência. Os indicadores e análises relativos ao Risco de Liquidez são apresentados para a administração da instituição no Comitê de Riscos Brasil e no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO). **e. Risco operacional:** O Departamento de Risco Operacional do Morgan Stanley estabeleceu sua estrutura de gerenciamento de risco operacional de acordo com as Políticas do Morgan Stanley e regulamentação local vigente. A Política Global de Gerenciamento de Riscos Operacionais e seus procedimentos definem conceitos, estabelecem as diretrizes, metodologias e ferramentas a serem aplicadas de acordo com sua natureza, tamanho e complexidade dos seus produtos, serviços, atividades e processos. **Definição de Risco Operacional:** Risco Operacional é definido como risco de perda ou danos reputacionais ao Conglomerado Morgan Stanley, resultante de falha ou inadequação de processos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico. **Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco Operacional:** A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley é responsável por aprovar as políticas de gerenciamento de risco operacional compreendendo de forma abrangente os riscos operacionais que possam impactar a Instituição. Além da Diretoria, a estrutura de gerenciamento de risco operacional local é composta por: • Comitê de Riscos Brasil, responsável por propor à Diretoria as políticas relacionadas ao risco operacional no Conglomerado Morgan Stanley • Comitê de Gerenciamento de Risco Operacional Brasil, composto pelas áreas de negócio e de suporte do Conglomerado Morgan Stanley; • Departamento de Risco Operacional, se reportando ao Diretor de Riscos (CRO) do Conglomerado Morgan Stanley, e ao Departamento de Risco Operacional do Grupo Morgan Stanley em Nova Iorque; • Unidades de Negócio e de Suporte, como responsáveis primários pelo gerenciamento de riscos operacionais, e • Coordenadores de Risco Operacional, definidos como o ponto focal de cada área para responder a questões relacionadas à risco operacional. **Principais Atribuições do Departamento de Risco Operacional** são: • Supervisionar, analisar e monitorar o risco operacional no Conglomerado Morgan Stanley; • Produzir e apresentar análise de riscos e relatórios para informação da alta administração do Conglomerado Morgan Stanley e seus Comitês; • Apresentar ao Comitê de Risco Brasil eventos ou potenciais impactos relacionados ao Risco Sociambiental identificados pelas áreas responsáveis pelo gerenciamento de Risco Sociambiental; • Apresentar ao Comitê de Riscos Brasil, eventos de continuidade de negócios, os resultados dos testes de continuidade de negócios, bem como a revisão dos planos. Apresentar eventos de serviços terceirizados e eventos relevantes de Tecnologia, se existirem; • Validar e verificar a efetividade da estrutura de gerenciamento de risco operacional estabelecida na Política Global de Risco Operacional; • Dar suporte às áreas nos procedimentos de Auto-Avaliação de Riscos e Controles, de Captura de Incidentes de Risco Operacional, de Captura dos Apontamentos e Planos de Ação. Monitorar e reportar sobre a qualidade, tempestividade e completa aderência nesses procedimentos; • Desenvolver e manter ferramentas de suporte para a gestão de risco operacional; • Fornecer treinamentos e conscientização de risco operacional e também sobre a política; e • Fornecer mecanismos de reporte para possibilitar o monitoramento sobre as políticas e procedimentos relacionados. **Procedimentos e Atividades de Gerenciamento de Risco Operacional:** O Departamento de Risco Operacional implementa procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais; • Avaliação de Riscos: é o processo para determinar o nível de risco do Conglomerado e identificar riscos que requerem ações. Uma das ferramentas utilizadas para a avaliação de risco é a execução do processo de Auto-Avaliação de Riscos e Controles pelas áreas de negócio e de suporte. • Incidentes de Risco Operacional: é